

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.092

Terça-feira, 13 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas—Lisboa—Telefones 5339-3

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A despeito da pressão da Patronal falsificadora, já alguns industriais do mobiliário começaram a atender as reclamações dos operários em greve.

O NARCÓTICO DA SEMANA DE LISBOA

Enquanto o povo dança nos arraiais das praças de Lisboa, o comércio, que, segundo os réclames publicados na primeira página do "Século", anunciou baixas formidáveis nos seus preços, está elevando surrivelmente os preços de tudo. O povo, narcotizado pela Semana de Lisboa, ainda não reparou que o leite subiu para 1\$00 e que a embriaguês de alguns inconscientes é paga à razão de 1\$20 o litro.

COMO TODOS SE ENTENDEM

Os crimes da Patronal acobertados pelas autoridades e certa imprensa a patentear-lhes uma passiva cumplicidade

O cheque vergonhoso, que a Confederação Patronal ultimamente sofreu, leva-nos a reflectir maduramente, tirando as necessárias conclusões para definir este acontecimento sob vários aspectos.

O escândalo rebentou subitamente, inundando de mais lama as instituições sociais, que pretendem impor aos outros o respeito por preconceitos atinentes a manter o prestígio da sociedade capitalista.

Quando chegou a nós a notícia da prisão de Sérgio, logo duvidámos, tanta é a nossa descrença na justiça burguesa, que o mandatário da Patronal fôsse aquilatoado como um vulgar e repugnante bandido de encrenha.

A notícia da sua libertação, que nos chegou horas depois, não nos contrariou, mas enojou-nos sobretudo. Nós não queremos que as leis exerçam qualquer rigor coercitivo sobre o indivíduo, tantas vezes irresponsável pelos seus actos insociáveis, porque são o produto do ambiente social.

Não queríamos, pois, que Sérgio e os seus cúmplices fossem expiar as suas culpas para um presidio. Contudo, o seu crime tem ante os nossos olhos um aspecto horrível. Prevemos que chacinha o seu acto poderia provocar, que cortejo de horrores poderia formar, que inenarrável de sangue inundaria lares inteiros, onde as almas amantes chorariam a catástrofe irremediável.

Toda esta série de crimes, de ciladas e de tragédias é paciente, com consciência, gizada por um monstro enorme, verdadeiro aborto da sociedade capitalista que o acarilha e o acolhe.

Tem sequelas nesta obra infame e anti-humana, que o ódio repugnante e cego da casta alimenta, porque em toda a humanidade há criaturas que albergam

os mais baixos instintos e a mais sanguinária ansia de satisfazer a sua neurose criminosa.

Pois é esta horda de loucos perigosos pelo seu ódio profundo ao homem, que a autoridade protege, acobertando-os e considerando-os.

Depois disto que direito poderemos reconhecer às leis, e aos que pretendem o seu rigoroso cumprimento—de castigar um miserico que prevarica, que delinquit, irresponsável sempre pelos próprios actos?

Nós achamos bem na lógica estanhada da sociedade capitalista, a protecção a bandidos e a grandes criminosos. Cuspiamos no rosto de quem nos viesse afirmar que o director da Patronal e os seus seguidores seriam, depois de presos, rigorosamente castigados, para bom nome da lei.

Sabemos também que a sociedade perdona o crime que lhe aproveita. E foi por estarmos convencidos de que este crime ficaria impune, o por medirmos bem todo o seu horror, que desde logo nos revoltámos, ansiando por em relevo toda a hipocrisia e toda a lama desta sociedade maldita, que apenas tem força para condenar e torturar os seus filhos espúrios.

Estamos certos que outros crimes, como os que a Patronal comete, hão de ficar impunes e hão de ser exaltados por aqueles que se horrorizam com o gesto violento, mas momentâneo, dum revoltado, a quem a fome e a injustiça fazem perder a noção da vida.

Bradaremos continuamente contra os malfetores que se reúnem numa sinistra caverna a concertarem os seus planos infernais.

Ninguém nos acompanhará nesta cruzada orçada de perigos senão a nossa força moral, o nosso sentimento de justiça e de

amor, todo o nosso idealismo — e um absoluto desprendimento da vida.

Estaremos sós neste baluarte, acontado já tantas vezes pelos ataques cerrados dos nossos inimigos, que agora mostraram bem, no caso do Sérgio, a que vilíssima poderão descer.

Regosijamo-nos alguma coisa neste momento: é que o escândalo da Patronal veio claramente demonstrar os sentimentos humanos de certa imprensa.

Toda a gente sabe, e a imprensa noticiosa melhor do que ninguém, que aglomerado de criminosos, com a tara das cadeias, com um largo cadastro na policia, a Patronal alberga na sua caverna.

Mas esta imprensa noticiosa, a medo sobre o caso dos cartões falsos, tratou deferente o maior bandido que se acocila neste pais montanhoso, e mantém um silêncio esfíngico ante as nossas acusações à Patronal.

No momento próprio, esta imprensa virá clamar, em letras garrafais, o castigo impiedoso para um irresponsável.

Já o tem feito; sobra-lhe o descaramento e o cinismo para prosseguir.

O caso dos cartões falsos foi mais um acontecimento que nos patenteou toda a lama e toda a repugnância dos processos que os nossos inimigos empregam para nos vencer.

Ainda que tudo isto nos enoje — eles verão como a Revolução triunfará!

Rebeldias

Na hipótese mais favorável a Sérgio Príncipe — que conheci há anos, numa assembleia dos ferroviários da Companhia Portuguesa, realizada no Largo da Rosa, a instigar os então seus colegas grevistas a que resistissem enérgicamente à pressão daquela companhia, para o encontrar, volvido algum tempo, a dirigir os ataques da Confederação Patronal à classe operária, o que é suficiente a marcar o seu carácter — bífrente — na hipótese mais favorável a Sérgio Príncipe, ia eu dizendo, a atitude do governador civil de Lisboa para com esse indivíduo é deveras singular.

Eu quero admitir que os dizeres dessa autoridade, contidos na nota oficiosa que mandou a alguns jornais de Lisboa, na noite de quinta-feira, correspondam à verdade, isto é, apraz-me acreditar que os cartões falsificados da policia, mandados executar por Sérgio Príncipe para uso da Patronal, não tivessem chegado a ser distribuídos aos sicários.

Mas então o homem não praticou um delito mandando falsificar, numa tipografia de Vila Franca de Xira, para uso da chafarica, cartões da policia de investigação?

Acaso só haveria delito se semelhantes cartões tivessem sido usados, se é que o não foram, se é que o não estão sendo?

Quer-me parecer que o procedimento da autoridade superior do distrito, em relação ao autor do crime de falsificação, briga com todas as disposições legais em vigor, que não comina apenas o facto, mas o agente cuja intenção criminosa é incontestável. Todavia, Sérgio Príncipe, após breves horas de permanência num calabouço do governo civil, foi restituído à liberdade, parecendo que o caso ficou arquivado, visto que não consta que o troca-tintas haja sido enviado ao tribunal, como sucederia a qualquer outra pessoa, se essa pessoa em vez de pertencer ao grémio dos patrões, estivesse ligada pela sua condição à classe trabalhadora.

Eu tento por vezes acreditar no que oigo a vários republicanos e no que leio nos órgãos governamentais, isto é, pretendo persuadir-me de que vivemos na verdade em democracia, onde, segundo esses defensores do regime, a lei é igual para todos.

Mas não há maneira de convencer-me, uma vez que observo continuamente que enquanto as autoridades conservam em clausura durante semanas e meses seguidos, quasi sempre sob pretextos fúteis, homens que só podem ser acusados de lutar por uma sociedade justa para todos, abrem solitamente as portas das cadeias a aqueles que não se limitam a falsificar os cartões da policia, mas que estão ricos por falsificarem alguma coisa que deveria inspirar-lhes mais respeito: os géneros alimentícios.

Alexandre VIEIRA

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na IV secção da Universidade Popular, no Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realiza hoje uma conferência o sr. Câmara Reis, disertando sobre *Questões morais e sociais na literatura portuguesa*.

Esta conferência é precedida duma projecção cinematográfica.

Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles

A comissão organizadora, na sua última reunião, tomou conhecimento da adesão de vários organismos, os quais nomearam os seus delegados ao congresso. Visto que a data da realização do congresso se aproxima, é conveniente que os organismos apressem a nomeação de delegados.

A comissão vai enviar a todos os organismos uma circular convocatória.

UM NARCÓTICO

A SEMANA DE LISBOA

O povo diverte-se: o povo dorme. E o comércio aproveita-se desse sono profundo para encarecer a vida

Uma criança grande, semelhante a uma criança pequena...

Quando uma criança chora ou protesta porque não lhe dão um bôlo saboroso, um rebuçado dulcíssimo, a mãe ilude-a, aproveita-se da sua boa fé para faz-la esquecer esse apetite natural, esse prazer a que ela, exactamente por ser criança, quasi tem sagrado direito.

Alguem atilado, ao falar do povo, da sua ingenuidade e da sua boa fé, dos seus arremedos e das suas birras já lhe chamou criança; esse alguém talvez tivesse razão: quantas vezes os tiranos tem abusado da sua ingenuidade? E quantas vezes os arremedos e as birras dessa grande criança, que por ser ingenua, ninguém tem o direito de abusar dela, tem sido fatais para os que abusam?

Vai agora, pela cidade um delírio bizarro, um delírio que não tem razão explicável, um delírio que, pelo seu conteúdo, nos choca e entristece quando o aprofundamos corajosamente. E é preciso coragem para aprofundá-lo; e é preciso coragem para proclamar em voz alta as verdades que ele encerra.

O povo delira, o povo diverte-se. Terá o povo razão para divertir-se? Será a sua vida deliciosa, será a sua existência rodeada de tantos confortos que bem disponha o espirito para divertimentos? Não, não! A vida é dura. Não há onde habitar, as casas abarrotam de famílias que vivem mal e que se comprimem num incómodo irritante,

doloroso. Os géneros estão caros, formidavelmente caros. As crianças apresentam um aspecto linfático e aos adultos embranquecem os cabelos devido às preocupações financeiras que os assolam. Uma existência assim, a existência do povo, não é de molde a inspirar alegria — apenas pode inspirar revolta.

Alguem aventou, porém, a ideia duma semana de festas e foguetes, a Semana de Lisboa. Esta é um narcótico para adormecer a justificada revolta do povo contra as iniquidades duma sociedade que o mal trata, dum comércio que o rouba. E é o comércio que, enfeitando as montras com hidro-aviões ridículos e bonecos mal prontos, mais contribui para fortalecer esse narcótico que o povo tomou ingenuamente, confiantemente, esquecendo o seu bem-estar e os seus direitos.

Os folguedos do povo equivalem a um sono profundo. O povo diverte-se: o povo dorme. As *marches aux flambeaux*, os balões acesos, as bombas de Santo António, e o delírio da Praça da Figueira são para o povo belos sonhos apenas. Enquanto o povo dorme, o comércio rouba. O leite já custa 1\$00; o vinho que alguns bebem encareceu. A embriaguês, a hedionda embriaguês está a 1\$20, o litro!

O povo, como uma criança, com a lèria da Semana de Lisboa, está sendo iludido na sua boa-fé. Mas é preciso contar também com as suas birras e arremedos indomáveis...

No Jardim da Estréla

Proseguiu ontem o festival

Continuou ontem no Jardim da Estréla o festival, cujo produto reverte a favor dos hospitais civis. A concorrência foi muito menor que a de domingo.

Durante cerca de duas horas a banda da Guarda Republicana, regida pelo maestro Fão, executou o seguinte programa, com geral agrado:

1.ª PARTE — «Entre-Chumbras», marcha, Rals; «Abertura Sinfónica», Fão; «La Catinha Blanca», zarzuela, Gimenez y Vives; «Lohengrin», selecção de opera, Wagner.

2.ª PARTE — «Deuxième», concerto de clarinetes, por todos os 1.ºs clarinetes, Weber; «Capricho italiano», Tschaiowsky.

A poetisa D. Beatriz Delgado divertiu a assistência, lendo a quem queria, recitando versos da sua autoria ou vendendo alecrim e outras hervas perfumadas, a que atribuiu um poder misterioso.

Várias senhoras vendiam flores a quem não podia furtar-se a comprá-las.

Um passeio fluvial

Ante-ontem realizou-se o passeio fluvial

vial que fazia parte do Congresso Municipalista e das Festas da Cidade em que tomaram parte congressistas, muitas senhoras, alguns convidados e os representantes da imprensa.

«O Vitória» que foi o barco em que se realizou o passeio, encahou entre a Póvoa e Santa Iria, tendo a demora produzida por esse incidente, encurtado a excursão.

Foi servido a bordo um ligeiro almoço. Não se registou um único incidente desagradável. Houve uma pontualidade excepcional, tanto a hora da partida como a chegada. Para em tudo ser agradável, nem sequer houve discursos...

Pelas ruas da cidade

Bailes, «marches aux flambeaux», foguetes e barulho

As ruas de Lisboa estiveram ontem animadíssimas até altas horas. Em algarufas recantos pobres da cidade, onde as ruas são estreitas e de raro trânsito, dansou-se e cantou-se até faltar.

Marches aux flambeaux percorreram as ruas, com balões vistosos, tocando e cantando modas populares. Em certos pontos a festa tradicional do Santo António — festa católica — que o povo paga-

nizou — a cantoria foi farta, à claridade dos balões a veneziana.

A alegria estonteante que reinou, deu a impressão de que o povo era realmente feliz.

Os bodos

O do governador civil

A subscrição iniciada pelo governador civil, destinada ao bôdo, ficou ontem em cerca de 80 contos, incluindo 8.083 escudos do sarau realizado há dias no Coliseu dos Recreios e 1.473 escudos do festival que se realizou na praça Luís de Camões.

Grupo Taipense

O Grupo Taipense faz hoje a distribuição de um bôdo a crianças pobres. Teve a gentileza de nos remeter quatro senhas para os precisados do nosso conhecimento.

Na Praça da Figueira

Uma noite chôcha, sem rufido, sem alegria e sem foliões

O ruído peculiar que fez tradição na Praça da Figueira, parece a estar morto,

QUESTÕES DE MOMENTO

O Sindicalismo e o Partido Comunista

Mais declarações de Pierre Séward — Continua-se a defender a autonomia do sindicalismo

Durante os dias que Pierre Séward permaneceu entre nós, o jornalista, que sempre o acompanhou como uma sombra, não se cansou de maço-lo com perguntas. Ao almoço, ao jantar, durante as excursões pela cidade, nos passeios a Sintra e a Cascais, lá estava o jornalista, como uma sentinela vigilante, colhendo uma opinião, apanhando uma outra frase, na intenção de tudo reter na memória, de tudo passar ao papel para proveito dos leitores que se preocupam com estas questões operárias e internacionais.

Uma questão que vem há tempos fornecendo larga discussão nos nossos meios operários, foi abordada certo dia numa discussão breve, concisa, mas clara, nítida. Foi a questão do sindicalismo e do partido comunista.

Quizemos saber qual era a orientação do Partido Comunista Francês e a sua atitude perante a organização operária.

Pierre Séward, que a nada se recusava, respondeu-nos com um sorriso paciente, que não esfriou, porém, a nossa vontade de tudo saber, por seu interesse.

O Partido Comunista Francês é partidário da acção parlamentar

— O Partido Comunista Francês — disse o nosso visitante — é contra a subordinação do sindicalismo aos partidos políticos.

Gostámos daquela resposta feita com clareza. Ela vinha ao encontro da nossa opinião sobre a atitude a assumir pelo Partido Comunista. Entretanto Séward prosseguia:

— O partido, num manifesto recente que reproduz a opinião duma grande maioria, proclamou a necessidade da independência do sindicalismo no nosso pais.

— Sobre a acção parlamentar, que caminho segue o vosso partido?

— Ele é partidário, na sua quasi totalidade, da acção parlamentar, pela representação no seio de todos os organismos políticos — senados comunais, departamentais e nacionais.

A maioria dos comunistas franceses é contra o comunismo autoritário

Ficamos alguns momentos silenciosos, hesitantes, não sabendo se devíamos ou não formular certa pergunta que nos ocupava o pensamento. Formulámo-la, por fim.

— O Partido Comunista, não tem tendências autoritárias?...

Pierre Séward cortou-nos a palavra com uma resposta franca, aberta:

— Existem, efectivamente, no seio do partido, alguns elementos sectários que defendem o comunismo autoritário e centralizador, mas a maioria é contra essa tática. Essa maioria quer um comunismo disciplinado e activo, mas

conservando uma certa independência na determinação da acção nacional.

O P. C. Francês é pela ditadura exercida pelo povo contra a burguesia

Novo silêncio da nossa parte, nova hesitação. Mais uma pergunta melindrosa avassalava o nosso pensamento. Olhámos com em silêncio a face larga e sorridente do nosso entrevistado. Aquelas feições abertas, iluminadas por um sorriso acolhedor e sincero, eram dum homem recto, amante da liberdade, idealista, lutador pelo bem-estar dos trabalhadores.

De súbito, tomámos a decisão desejada — e perguntámos:

— O Partido Comunista Francês opta pela ditadura?

Pierre Séward respondeu-nos então, espalhando bem as palavras, para que não as confundíssemos, nem as interpretássemos de maneira diferente:

— O Partido Comunista Francês é pela ditadura e pelo armamento do proletariado para o cumprimento integral da transformação social. Em diversas declarações afirmou que não é uma ditadura contra o povo que ele deseja exercer, mas uma ditadura do povo contra o capitalismo contra-revolucionário nacional e internacional.

Outmos com atenção as palavras de Séward e perguntámos a nós próprios se a ditadura de que o delegado francês acabava de nos falar não seria aquilo que nós chamamos Revolução...

Congresso Municipalista

O imposto "ad valorem" — Com bairrismo nada se faz — Uma boa ideia de Julião Quintinha — "Do congresso nada saiu de concreto", disse um congressista

A 3.ª e 4.ª sessões

No domingo, às 14 horas, iniciou-se a 2.ª sessão. Presidia o sr. Quêdas Malvor, secretariado pelos representantes das câmaras de Braga e de Monção.

Voltou, antes da ordem do dia, a discutir-se o imposto *ad-valorem*. O dr. sr. Francisco Machado defendeu-o calorosamente. Sem o rendimento deste imposto, os municípios ficam numa situação deprimida. Protesta contra os que pretendem cercar as receitas aos municípios, condenando vibrantemente a lei de 1911 que o Parlamento se tratam as questões.

O sr. Correia Quedes declarou que os géneros da primeira necessidade subiram quando o imposto deixou de estar em execução, e afirmou que a administração pública também é culpada da carestia da vida.

Falaram vários oradores que defenderam a manutenção do imposto.

Ao entrar-se na ordem do dia passou a presidir Pereira da Veiga, de Braga, que discursou largamente, enaltecendo a cidade que representava. O dr. sr. Troncho de Melo protestou pelo facto de não darem a Coimbra o 3.º lugar, chegando a abandonar a sala. E a rivalidade das duas cidades que se manifestou mais uma vez...

Foi lido o parecer da comissão sobre as teses do 2.º grupo que foi aprovado por unanimidade.

O sr. Cruz Filipe lamentou a falta de assistência educativa aos anormais indigentes, fazendo sentir a necessidade das câmaras introduzirem nos seus orçamentos verbas para o internamento desses desprotegidos nas escolas especiais existentes no pais.

O orador apresentou um projecto sobre as bolsas de estudo, à semelhança do que se faz no estrangeiro.

Discutiu-se largamente e por vezes a questão da Federação das Juntas de Freguesia, sendo depois encerrada a 3.ª sessão.

A 4.ª começou às 21.30, tendo presidido o dr. sr. Pedro Monteiro, de Santarém, secretariado pelos representantes de Mealhada e Torres Vedras.

O sr. Silva e Sousa voltou a apreciar o imposto *ad-valorem*, defendendo-o.

O dr. sr. Francisco Machado preconizou que se nomeasse uma comissão para tratar da Federação dos Municípios.

O nosso amigo Julião Quintinha verberou indignadamente a situação miserável em que se encontram os hospitais dando para exemplo os de Évora e Elvas, que estiveram quasi na contingência de ter de fechar, por falta de verba senão fosse a caridade pública.

Foi discutido por vários oradores o imposto *ad-valorem*, cuja manutenção foi aprovada por aclamação, apesar de alguns congressistas discordarem...

Às 23 horas, entrou-se na ordem da

noite, passando a presidir o sr. Soveral Rodrigues, de Beja, secretariado pelos representantes de Elvas e Portalegre.

Fôram aprovadas as teses sobre instrução, assistência e previdência, com ligeiras alterações.

Julião Quintinha propôs que os serviços de assistência ficassem a cargo das câmaras municipais, e que fossem extintas as antigas comissões municipais de assistência.

A sessão terminou pouco depois da meia noite.

Realizou-se ontem, na Escola Agrícola de Paia, a sessão de encerramento

Na Escola Profissional de Agricultura de Paia, realizou-se ontem pelas 15.30 a sessão de encerramento do Congresso Municipalista. A sala «R-pública» onde ela se efectuou estava artisticamente ornamentada, havendo grande profusão de flores e alfaias agrícolas.

Foi o representante de Viseu, sr. Francisco Moreira, quem presidiu. Secretariaram os representantes de Lamego e Aguiar da Beira.

Foram lidos os pareceres das comissões e foi discutida a criação de novos concelhos tendo falado diversos oradores, sendo muito divididas as opiniões.

O dr. sr. Troncho de Melo afirmou ser necessária a revisão do Código Administrativo.

(Ler continuação na 2.ª página)

NO PORTO A CAMARA MUNICIPAL CONTRA O POVO PORTUENSE

Ainda a questão das carnes—O desalento da câmara; o "desinteresse" da comissão intermediária saída da Companhia Utilidade Doméstica e a ingratidão do público—Manejos monopolizantes.

A excelentíssima Câmara está sentida, triste e lacrimosa; ela prestou reverentíssimos serviços ao público portuense, vendendo mais caro a carne aos consumidores do que se vendia em qualquer parte dos concelhos vizinhos. Para este ingente sacrifício, contribuíram poderosamente os cofres municipais que tiveram que arrotar com os prejuízos resultantes dum armêdo de municipalização de serviços mercantistas.

A população tripeirinha, que perdeu aquela lealdade secular, tem sido ingrata para a sua Câmara, isto é, para os homens que lá estão acomodados nas suas poltronas, em vez de agradecer os esforços, manifestando a sua opinião para que a municipalização das carnes... caras continuasse, significou o seu descontentamento pelo logro da pseudo municipalização, que apenas aproveitará à Companhia Utilidade Doméstica em detrimento do desgraçado consumidor. Como as d'óras fossem superiores às próprias forças camarárias, o Município, agouineta, votou, exaltou, em princípio, a desmunicipalização dos serviços que jamais estiveram municipalizados, concedendo o livre negócio das carnes. Para experiência, para que o público, qual Madalena arrependida prostrada aos pés do crucifixo municipal, chore bem as amarguras da sua infelicidade, da sua ingratidão... Que maroto aquele que queria carne mais barata, visto que em outras localidades próximas ela era vendida mais em conta!

Mas não é só a Câmara que lamenta tamanha ingratidão. A comissão incumbida pelo município para, como intermediária, comprar o gado a fim de o vender ao povo municipalizante, igualmente está chocado pela atitude assumida pelo burlado. Da comissão fazem parte três respeitáveis comerciantes em terradinho no passado das coisas estúpidas e desagradáveis. Ontem, a Praça da Figueira estava aberta, mas tamanhas dificuldades na estrada que pôde dizer-se ela ter na realidade, semi-fechada.

Os vendedores da Praça, talvez prevendo a diminuta concorrência, não compareceram na sua maioria. De modo que poucos foliões, pouco negócio, pouca animação, alguns assobios, uma tentativa falhada de dança regional—e pouco mais. O resto, rapidamente se detinha: Uma venda de iscas, as clássicas e primitivas flores artificiais, com versalhada insípida, o manjerico que os compradores traziam a medo.

A Praça da Figueira estava ontem tam desanimada, tam abandonada, que quasi se prestava a lugar para neurasténicos, a passeio de solitários.

Decididamente a Praça da Figueira, com os seus mil ruidos, mil incidentes, mil notas berantes e características.

A noite de ontem foi para ela uma noite de enterro—aborecida, monotonizada, abandonada, tristemente abandonada.

A vida sobe e a alegria do povo desce—apesar de toda a barulheira exagerada que vai pela cidade, a Praça da Figueira ontem atestava-o de forma a não sofrer contestação.

A situação de A BATALHA

S. U. da Classe Têxtil do Porto

PORTO, 10.—C.—Reúne a C. A. deste sindicato. Depois de dar o necessário despacho ao expediente que se aglomerava, foi discutida, convenientemente, a precária situação que está atravessando o jornal A Batalha, tam indispensável neste momento excepcional em que as forças reaccionárias se conjugam para opprimir mais o operariado, cagando-lhe as poucas regalias conquistadas a custa de muitos sacrificios. Ponderadas estas razões, todos os membros da C. A. deram a sua opinião favorável à cota suplementar de 50\$; 3.º discutir e aprovar o parecer da comissão revisora de contas do ano de 1921.

1.º Leitura da acta da sessão anterior, 2.º apreciar a situação de A Batalha e votar, definitivamente, a cota suplementar de 50\$; 3.º discutir e aprovar o parecer da comissão revisora de contas do ano de 1921.

Comissão de auxilio

Reúne hoje, pelas 20 horas precisas, na sede da U. S. O., a comissão ultimamente nomeada, a fim de iniciar os seus trabalhos.

Federação da Construção Civil

Na reunião de domingo, o conselho federal apreciou a situação financeira do jornal A Batalha.

Depois de terem os delegados afirmado o seu desejo de evitar que suspenda o porta-voz da organização operária, resolveu-se contribuir com 100000 para fundo do jornal.

A Federação recomendou aos organismos aderentes o lançamento da cota suplementar de 5 centavos por mês e por sindicato.

Sindicato da Indústria de Couros e Peles de Braga

Reúne este Sindicato tendo apreciado largamente a situação de A Batalha. Foi deliberado fazer um apelo a todos os operários no sentido de a auxiliar, a fim de evitar que, para ganho da burguezia, ela desapareça por falta de recursos.

Procedimento estranhavel

Para uns esclarecimentos, convidamos os camaradas que há dias nos trouxeram uma carta sobre a Academia Filarmónica Verdi, e a qual nos referimos em uma notícia com o título "Cima, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, nesta redacção."

clantes, muito em ordem com as suas contas e com os seus documentos legalizados. Esses três comerciantes são membros integrantes da rica e já referida Companhia Utilidade Doméstica, que nos leva a acreditar que esta é a Comissão fornecedora de carnes à Câmara. A Companhia Utilidade Doméstica, que se combinou a última tabela de preços da carne, compra os bois ao lavrador; perdão quem os compra são os tais três da comissão em contratos com a Câmara. Depois vendem-nos ao Município. Não apresentam a factura do lavrador; fazem uma outra a seu talante, para introduzirem o sacrificio das alcavalas. Assim, por exemplo, a Companhia Utilidade Doméstica, que diz, os três intermediários da comissão, mercam uma quantidade de bois à razão de 1866 o quilo. Como estamos nuns tempos de sacrificios gerais, os honrados intermediários da Companhia Utilidade Doméstica fecham negócio com a Câmara, que cautelosamente salvaguarda os interesses dos seus munícipes, vendendo aqueles carneiros anuais ao custo de 2546 o quilo, não se falando nos quebrados. Levam, pois, a mais a insignificância de \$80, que a Câmara, se de facto tivesse o serviço das carnes municipalizado, escusava de perder, visto que directamente compraria o gado. Mas o ganho é pouco, e porque assim é, os nossos cansados edis dão ainda mais uns bonus de \$10 em quilo como recompensa do desinteresse que os intermediários patenteiam na compra do gado bovino para o vender à Doms...

E como não seja ainda o suficiente, visto que a municipalização das carnes não distribui esse género à marchanteira, a Companhia Utilidade Doméstica, isto é, a sacrificada comissão fornecedora tem mais uns posinhos de \$30 em

quilo pelo seu trabalho de distribuir a carne pelos açougues, onde por sua vez, tiram a sua percentagem... Desta arte, só pelo intermediarismo, trabalho que faz suar os indivíduos por quanto pobres teem, auferem a Companhia Utilidade Doméstica—que raio de enganação!—a comissão fornecedora da Câmara \$20 por cada quilo de carne que vende ao Município. Uma insignificância que mal chega para comprar um bife.

E' por este mesquinho ganho e pelo descontentamento infuso do público consumidor, alem da campanha feroz do vereador Jaime Cirne—contra quem a comissão está de fe e vinagre por ter havido tirado o bonus \$10, porque antes era de \$20—é por tudo isso que os três patriotas comerciantes se teem encontrado contra a vontade na comissão encarregada pela ex.ª Câmara de receber e pagar o gado que for apresentado à venda, e onde, infelizmente, também se teem encontrado cancelos e contradições.

Depois de estalados e limpidos os os tristes animalitos ruminantes, a Companhia Utilidade Doméstica compra, muito em conta, o cêbo, as peles, os chifres, etc., porque negócios são negócios e a Companhia Utilidade Doméstica não é um estabelecimento de comércio apenas destinado às carnes mas a muito mais coisas lucrativas. A companhia combina com os concorrentes para não picarem, na arrematação, os muidos dos caviceiros abatidos, e desta forma eles veem baratos. A seguir, dá aos concorrentes o prêmio da concordância... negociatória... Provas? Não falamos negativamente, porque todo o mundo sabe que para estas coisas não se passam documentos, pela mesma razão que os que teem feito não baixam nas repartições do Estado, nos coixes

teve conhecimento algum sobre os manifestos distribuídos à classe.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçados Couros e Peles.—Para resolver assuntos respeitantes aos próximos congressos, reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal.

Federação Metalúrgica.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa desta Federação, a fim de resolver sobre os assuntos pendentes.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 20 1/2 horas, a comissão municipalista.

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional de Pedreiros.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão profissional de pedreiros.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne esta comissão no dia 6 do corrente, para tratar de vários assuntos relativos à vida da Federação. Apreciação expediente, foi-lhe dado o despacho necessário. Foi apreciado um parecer dum membro desta comissão, relativo à organização dum conselho técnico misto, composto de todas as classes organizadas, sendo resolvido enviar o mesmo parecer à C. O. C. N. O. para esta o apreciar caso possa merecer atenção, para ser discutido no congresso. Esta comissão, tendo feito a distribuição da circular da Comissão administrativa de A Batalha, lembra a todos os sindicatos a quem a mesma foi distribuída, que se pronunciem, se são a favor da cota obrigatória de \$03 centavos em auxílio do jornal, porquanto este precisa do auxilio o mais urgente possível, pois que a circular dizia para se começar a cobrar essa cota na primeira semana de Junho.

Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos do Porto.—Reúne a comissão deste sindicato, e apreciando um officio da Escola de Giesta, resolveu tornar publico, por intermédio deste jornal, o seu reconhecimento à Direcção desta Escola pelas felicitações e incentivos endereçados a este novo sindicato.

S. U. Metalúrgico de Aljustrel.—Reúne a assembleia geral, que nomeou delegado ao Congresso Nacional Operário, o camarada Vitor Manuel. A assembleia não aceitou a demissão de Manuel Diogo Vaz, do cargo de secretário geral. No final da sessão foi aberta uma quebra para fazer face às despesas do delegado ao Congresso.

Calafates.—Tomaram posse os novos corpos gerentes, efeitos em assembleia geral realizada em 8 do corrente. A nova direcção resolveu que as suas reuniões sejam às quartas-feiras, às 20 horas, e que na segunda sessão se trate definitivamente da situação das camaradas do Seixal e dos aprendizes que há em todo o distrito, deliberando mais nomear novos cobradores e fiscaes em todas as áreas, e officiar a todas as classes marítimas, dando-lhes conhecimento da reorganização da classe.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão Administrativa.—Na sua última reunião tomou-se conhecimento de que se officiara à comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, enviando a respectiva quantia correspondente ao número de sindicatos, como cota de adesão. Outro tanto fez para o Congresso Corporativo da Indústria da Construção Civil.

Aprecios os officios de pedido de demissão dos camaradas José Ramos Júnior, delegado deste organismo à U. S. O., e de Carlos Araújo, delegado dos Estudadores ao conselho administrativo, onde exercia as funções de secretário administrativo, sendo resolvido estes baixarem à assembleia geral, a fim de serem substituídos.

Apreciação o caso da patronal protestou este conselho administrativo contra a atitude das autoridades.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Para nomeação da nova direcção, deve effectuar-se na presente semana uma assembleia geral, devendo os contra-mestres, marinheiros e moços organizar uma lista de nomes de camaradas que honrem e levem a bom caminho esta classe. Este organismo perfilha a carta de José dos Reis publicada em A Batalha, na qual lembrava um congresso da indústria e que só tem em vista a emancipação de toda a organização marítima, esperando-se, portanto, que a Federação algo faça sobre o assunto.

Manipuladores de Pão.—Reúne a direcção que resolveu enviar ao parlamento uma representação sobre a situação, reclamando o trabalho diurno. Declara a direcção que não p-

Grupo libertário Amigos do Bem.—Reúne hoje, pelas 21 horas, os fundadores e agregados deste grupo.

Grupo libertário Amigos do Bem.—Reúne hoje, pelas 21 horas, os fundadores e agregados deste grupo.

públicos e nas altas finanças das colações nunca se passaram também... E' por estes motivos que a Câmara está desgostosa com o que a seu respeito se tem dito, e é por estas razões que se mostra inclinada para a desmunicipalização dos serviços das carnes, que não estiveram um só minuto municipalizados... Estamos com o outro:

Terra ingrata, onde, a custo, a urze desabrocha!

Mas o perigo não passou e o operariado deve estar de atalaia. A Câmara quer-nos pregar uma partida. Desmunicipaliza mas não quer saber mais dos interesses dos munícipes. E a Companhia Utilidade Doméstica que há muito anda a fazer um monopólio das carnes, que há muito tem propagando pelo sistema da arrematação do abastecimento, prepara-se para, de acordo com mais potentados, assambarcar, serviços carnicieiros. Neste sentido tem dado os seus passos. Ora o público, prevenido a parir, reclama que seja abolido o limite de talhos nesta cidade, podendo quem quizer e poder entregar-se ao negócio das carnes; e que, como acontece com o gado suíno, seja permitida a entrada, pelas barreiras, do gado bovino e lanigero. A Câmara deve ter os seus veterinários, estes teem obrigação de examinar as condições sanitárias desse mesmo gado. Não sendo assim, é uma vingança, é uma entrega descarada dos serviços das carnes nas mãos da Companhia Utilidade Doméstica e aliadas.

E contra isso erguer-se há toda a população explorada.

Veremos no que dá toda esta trapaalhada...

10 de Junho.

C. V. S.

O Congresso municipalista

(Continuação na 1.ª página)

ministrativo, acentuando que do Congresso deviam resultar vantagens para o país.

O dr. sr. Alfredo Guizado requereu que se passasse à votação dos pareceres. A aprovação do requerimento deu lugar a protestos.

Foram aprovados todos os pareceres, tendo-se dado durante a sua aprovação alguns incidentes e por vezes a assembleia manteve-se agitada.

O sr. Boavida Portugal leu as conclusões dum pormenorizado projecto de constituição municipalista.

Por esse projecto, lembra-se que o quarto congresso municipalista se reúna em Coimbra dentro dum ano, devendo a primeira tese a discutir ser um estatuto geral municipalista.

«Do Congresso nada saiu de pratico» — afirma um congressista

O sr. Raimundo Alves, formulando votos para que no próximo congresso se erga o estandarte da descentralização administrativa, protesta nessa ocasião contra os desmandos do poder central.

O sr. Dias da Silva declarou que do Congresso nada de pratico saiu, não se chegando sequer a ter aprovado uma resolução concreta. Este orador não esteve muito afastado da verdade. O sr. Joaquim Domingues discordou, tendo-se estabelecido dialogo. O dr. Francisco também contestou o sr. Dias da Silva e suscitou novo dialogo.

O congresso encorreu-se após vários congressistas terem discursado, tendo-se saltado vivas ao municipalismo, à imprensa, etc., etc.

Realizou-se a seguir o almoço oferecido pela Junta Geral do Distrito aos congressistas e aos representantes da imprensa.

Houve brindes, discursos, afirmações de fe municipalista, etc. O sr. António Maria da Silva assistiu ao almoço.

A banda dos Bombeiros Voluntários de Odivelas tocou vários trechos de música popular.

Entre os alunos da Casa Pia e os da Escola de Paia, realizou-se para, inauguração do campo de futebol, um animado desafio.

Um protesto

A União do Professorado Primário enviou o seguinte telegrama ao presidente do Congresso Municipalista:

«União Professorado Primário Oficial Português saída v. ex.ª, illustres congressistas, pede licença protestar contra a afirmação do congressista sr. Agudo terem os municípios o direito de fiscalização do ensino, pois não reconhece pedagogicamente autoridade de desempenho de tam alta função.

Também o professorado ainda não esqueceu os atropellos cometidos pela maioria das câmaras durante os períodos de administração ensino e a forma desprevista como foi tratado».

Homenagem a Teófilo Braga

A série de sessões e conferências, promovidas pela Comissão Organizadora da Consagração dr. Teófilo Braga, em comemoração do quinquagésimo do seu magistério superior, será iniciada por uma sessão de homenagem, que se realizará na Câmara Municipal, no dia 17, pelas 21 horas, sob a presidência do dr. sr. Magalhães Lima, e usando da palavra os drs. sr. Agostinho Fortes e Pedro Alfredo Bizarro.

A' machadada

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu entrada José Vitorino da Rocha Cruz, de 29 anos, serballeiro, natural de Miragaia, residente no pátio da Quintinha, 17-A, ao Beato, que na Companhia Vinícola foi colhido por um machado, ficando ferido no pé direito.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE A's 8,30 (20,30) HOJE
Ultima e definitiva exhibição de todo o magnifico film
ATLANTIDA
Grande successo dos incomparaveis duetistas cómicos
LOS IMAN
Interessantissimo reportório caipira. Maravilhosas transformações
AMANHÃ—Estreia do colossal e emocionante film—
A TABERNA
Extraído do célebre romance de ZOLA
E do grande successo de gargalhada de MAX LINDER, em 5 partes
SETE ANOS DE DESGRAÇA

AS GREVES

A luta por uma vida melhor

Quando se decidirão os industriais do mobiliário a romper as ligações deprimentes com a Patronal falsificadora?

Operários mobiliários
NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Mais uma semana de luta se nos depara sem que o nossa moral se sinta abalado.

Enquanto que alguns dos nossos patrões pela sua cobardia se tornam cúmplices das transbunberias da "patronal" que os roubou, outros não querem mais solidarizar-se com os actos de canibalismo que esse "antro de malfetores" pretende lançar sobre os operários e tratam de romper com os compromissos a que os haviam presos.

Mais uma vez estão a prova o escrúpulo e a dignidade dos nossos patrões, até que todos se convengam de que, os compromissos com os burlões cessam quando a burla se descobre.

Para connosco, que apenas pretendemos uma parcela ínfima dos lucros que lhes damos, não houve sombra de escrúpulo em faltar aos compromissos tomados. Para a "patronal" todo o escrúpulo, ou coisa que o valha, em a denunciar como vigarista e como tendo-lhe arrancado por meios coercitivos determinadas importâncias. Com a sua peques de espirito, lá vão juntando aos prejuizos materiais já sofridos os prejuizos que seguem, ao mesmo tempo que se vão deixando arrastar na onda de lama em que a "patronal" se subverte.

Alguns, porém, vão vendo claro. Hoje podemos dar publicidade a esse fornecedor "da firma Castanheiro, Freire L.d.", industriais sr. Alfredo dos Santos & Sérgio de Almeida, João da Rita & C.ª e outros teem as suas officinas em laboração nas condições por nós reclamadas, o mesmo acontecendo com os fornecedores da casa José Olavo & Filho, sr. Mário Gazul, Costa & Cortes e outros.

Também os fornecedores da casa Araújo & Bastos, industriais sr. José Pedro dos Reis Colares, Alfredo Mourisca e outros, estão cedendo o aumento, pelo que consideramos esses lojistas aderentes.

Tendo nós intensificado a nossa luta, adoptando a tática de paralisação total dos polidores de móveis, que, apesar de alguns desses lutadores apenas há dias terem retornado do trabalho consciente e espontaneamente o abandonaram para

assim tirarem aos lojistas uma arma com que pretendiam protelar a solução deste conflito, vamos aguardando que o bom senso refreasse as cabeças de todos os nossos patrões que, garantindo-nos uma vitória lá vsem a compartilhar saindo da tutela do caio de piratas que os vigarizou.

Operários do mobiliário: com a mesma firmeza e abnegação com que tendes lutado, continuai defendendo acima de tudo a vossa dignidade e a integridade dos vossos lares.

Avante até vitória!

O Comité Central.

A assembleia de hoje é ás 18 horas para que todos os operários apreciem os comunicados interessantes.

Gabouqueiros e fabricantes de cal

Continua com firmeza o movimento reivindicativo destes operários.

Na assembleia de ontem constatou-se que todos estão dispostos só a retomar o trabalho logo que sejam satisfeitas as suas reclamações.

A reunião de hoje effectua-se ás 21 horas.

Operários pedreiros de Chaves

CHAVES, 5.—C.—Há um mês que os pedreiros desta villa estão em greve. Várias vezes instaram com os proprietários, ou seus representantes, a fim de conseguirem o salário a que se supunham com pleno direito, considerando as dificuldades crescentes que na sua vida se apresentam e que, sendo em regra os salários dos pedreiros, pelos riscos que a sua vida corre, etc., superiores aos dos outros operários, em Chaves havia uma excepção. Com os 30% que os pedreiros reclamaram, restabelecia-se o equilíbrio; mas embora o acrescimo fosse justo e moderado, nem assim conseguiram ser ouvidos. O que é sobremaneira injusto é o facto de os proprietários terem feito opinião quasi geralmente hostil aos operários. Quasi o direito que assiste à burguezia para clamar contra o operariado, se ela nem sequer pro-

AVIAÇÃO

A viagem Lisboa-Rio de Janeiro

O mau tempo retarda a partida

O mau tempo não permitiu que os aviadores levantassem ontem vôo, esperando fazer-lhe ás 7 1/2 da manhã de hoje, se o tempo melhorar.

Comissão Socialista de Santo Estevam e S. Miguel

Na sua última reunião prestou homenagem aos illustres aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral pelo seu feito heroico em prol da sciencia e do progresso e protestou contra a paralia da miséria que o governador civil deseja fazer numa das praças de Lisboa, a qual representa os processos usados na situação deزمبرista e nada de nobre tem para os heróicos aviadores.

No Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios, no dia seguinte ao da chegada dos aviadores ao Rio, realiza-se um festival de homenagem ao Brasil. Neste festival, que terá um carácter brasileiro, exhibir-se-á o film Guarany, que será acompanhado pela ópera do mesmo nome e entoando-se várias canções caipiras.

Homenagem da Cruz Vermelha Portuguesa aos dois aviadores

A Cruz Vermelha Portuguesa, reconhecendo o alto serviço prestado em proveito da humanidade pelos homens de sciencia Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tornando conhecido em qualquer ponto do espaço, o caminho que seguem os aviões, portanto, evitando inúmeros perigos e diminuindo extraordinariamente o enorme risco da navegação aérea, deliberou agradecer-lhes com a Placa de Honra pelo que vai solicitar do Ministro da Marinha para que seja publicada no Diário do Governo a respectiva portaria, concedendo a mais alta distincção honorifica da Cruz Vermelha a aqueles dois illustres oficiais.

A Cruz Vermelha completará a sua homenagem entregando a cada um dos dois notáveis portugueses, uma mensagem seguida dos nomes de todas as pessoas de qualquer sexo ou nacionalidade, das sociedades scienciaes, comerciais, de sport, de beneficencia, casas bancárias, companhias, clubs, jornais, colégios, colectividades de qualquer es-

Teatro Chiado Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: A. Emauz
HOJE—A's 8 1/2 e 10 1/2—HOJE
A engraçada revista
TIRO AO ALVO!
Coplas novas no
AEROPLÃO
Chapeu perdido
Encontra-se nesta redacção um chapeu de palha que foi achado na Calçada da Cruz da Pedra pelo operário Agostinho Inácio da Silva.

Semana das Juventudes

No Barreiro

BARREIRO, 9.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, realizou-se ontem, na sala dos corticeiros, uma sessão de propaganda juvenil a qual acorreram os trabalhadores desta localidade, predominando o sexo feminino.

Usaram da palavra Carlos Vicente, Joaquim Figueiredo, Manuel Rodrigues Caeiro, Francisco Fernandes e António Ferro. Todos estes camaradas nos seus vibrantes discursos puzeram em relevo o papel das Juventudes Sindicalistas, dentro da actual sociedade.

A sessão, que decorreu no meio de maior entusiasmo, e que deixou no presente uma agradável impressão, foi encerrada aos vivas às Juventudes Sindicalistas e à Organização Operária.

Saudações dos trabalhadores de Viseu

VISEU, 11.—As classes trabalhadoras, em sessões de propaganda effectuadas pela juventude sindicalista, saudam o proletariado universal.—Ferreira.

Congresso Nacional Operário

Convocação de delegados

PORTO, 10-C.—Consoante ficou resolvido na última reunião preparatória de delegados dos organismos sindicais desta cidade ao próximo Congresso Nacional Operário, novamente são convidados todos os delegados a assistir à assembleia que se effectua quarta-feira, na sede da U. S. O. do Porto, para continuação dos trabalhos atinentes ao seguimento duma orientação homogénea que os mesmos representantes devem seguir no referido congresso Operário. Pede-se a comparencia de todos.

Atropelamento

Recebeu curativo, no banco do hospital de S. José, Lourenço Francisco de Sousa, de 73 anos, alfaiate, morador no Beco do Monte, 9, 1.º, que na rua da Palma foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

Justiça Sacerdotal

Por absoluta falta de espaço, devido à grande abundância de original, não podemos publicar ainda hoje o nosso folhetim Justiça Sacerdotal, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Purgacões SANDANITOL

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Preço 8\$00 — Depósito geral. — Farmacia Castro, Suc.^{or}, 199-R. de S. Bento, 199-A

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'água porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o aparelho e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o oedema gástrico;
6.º Desentorpeça o cérebro fatigado, active as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo suava o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Má conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de lãis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital

Ações.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00
Escudos.....	1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Marianela, Sobrelimbo (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).
Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel, e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.
Tem em depósito grande variedade de papeis de escrita de impressão e de embrulho.
Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de forma.
Fornecer papel nos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escritório do depósito 279, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa
49, R. Passos Manuel, 57 — Porto

Endereço telegraphico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5%
de A BATALHA.....	3%
das Cooperativas.....	3%
do comprador socio da mesma cooperativa.....	5%
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3%
do comprador socio destas collectividades.....	5%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3%
do comprador socio desta sociedade.....	5%

N. B. — Quando qualquer destas collectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haverze do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontram-se artigos de retrozaria, pelaria, meias, gravatas, pertumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverze do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.


Peçam sempre senhas

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com o poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmão. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º
Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 1.º
Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 3.º
Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 36, 3.º

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas cal-preto grandes e saldo 21\$00
Botas cal-preto com duas solas 22\$50
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTTIER
TRADUÇÃO DE NENO
— VASCO —

PREÇO \$20
Pelo correio \$25

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redação e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	\$120
A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
Cristo nunca existiu.....	\$60
Monarquia jesuitica.....	\$80
O abortamento.....	\$80
Na prisão (Gorki).....	\$30

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já pôsto á venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Focadouro, em Paris, pelo dr. Naanson, grande homem que se entregou á tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejam adquirir este album, podem dirigir-se á administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.
O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$30; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 13\$00; 1 ano, 25\$00;	
África Ocidental e Espanha, 3 meses, 7\$50; 6 meses, 13\$00; 1 ano, 25\$00;	
Países estrangeiros, 6 meses, 25\$00; 1 ano, 49\$00;	

O pedido de assinatura e de qualquer obra da secção de Livreria de A BATALHA devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos á administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A BATALHA e em casa dos seus agentes das provincias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam anúncios de negócios com acções a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa á redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A BATALHA.

Os assuntos relativos á administração não devem ser enviados em anúncios com acções a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
TELEFONE 5339

PENSÃO

Dá-se 2\$80 por dia, recebendo pagamento semanal, T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

5.º aditamento á classificação geral

Pequena velocidade

A partir de 15 de Junho de 1922 a Classificação Geral para transporte de mercadorias, gado e veículos em pequena velocidade, em vigor desde 28 de Março de 1922, é aditada da rubrica a seguir indicada:

Nomenclatura — Fretes de cobre e ferro (V de concessão especial — Complemento á Tarifa especial n.º 1. Capítulo II, Tarifa geral — Classe 5.ª. Tarifa especial n.º 1 — Capítulo I, tabela de applicação geral, numero 45; Limite de peso ou quantidade a taxar V. C. Tarifa geral e especial — Notas a consultar no fim desta classificação (10). Lisboa, 31 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há quem que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?
Sapatos de verniz desde 16\$00?
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões.....	47\$50
Off. 2.ª azul, rosa e Camões.....	32\$30
Off. extra, azul ou rosa.....	56\$50
Oleina.....	56\$50
Castilla.....	56\$30
Amarelo para roupa.....	21\$50
Amendoa e alcatrão.....	17\$00
Cloreto e potassa, quilo.....	\$80

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Pêso garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras á

Saboardia União

112, 1.ª, Rua Arco da Bandeira, 112, 1.ª Lisboa — Telef. C. 593.

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de praticas neo-maltusianas)

- Descriçao dos orgaos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.ª, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 17 de Junho para Lys, Palmas, Accra, Fernando Po, Principe, S. Tomé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais escla- recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 83
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avião a memória e evi- dência a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamen- te garantidos no trata- mento da anemia, tu- berculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, infecções nervosas, su- dores nocturnas, prostra- ção física, menstruações irregulares, perdas semi- nales, escrofulas, linfa- smo, raquitismo, afeções de ossos, digestões labo- riosas. Formiol é um Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinifolha as forças e evitando a

pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de in- jeções de Formiol para o fim de evitar a exaustão e o risco de desenvolver a febre, a gripe, a escarlatina e o tifo. A distincta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste su- perior medicamento, assim como mil- lhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A' venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio 12 francos, mais 50 centavos.

Deposítarios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 69; Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. da Prata, 191. — Porto: Farmacia Terra, Praça da Li- berdade, 128. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23. — Évora: Far- macia Ferro, R. João de Deus, 33. — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50. — AFRIKA OCIDENTAL: — Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. — Loanda: Serra, Anna e Irmao. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	\$50	\$55
Alejo José. — O contrato do trabalho.....	2\$00	2\$30
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	\$20	\$25
Berthelot. — O Evangelho da Hora.....	\$20	\$25
Briand. — A greve geral.....	\$12	\$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1\$00	1\$10
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.....	\$10	\$15
Carvalho de Moura. — A mu- lher e a civilização.....	\$150	\$160
Cesar Ferraz. — Os partidos políticos.....	\$60	\$70
Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusio- nismo.....	1\$00	1\$10
Delial. — Os financeiros, os po- liticos e a guerra.....	\$10	\$15
Domeia Neuenhuis. — Patria e Humanidade.....	\$20	\$25
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	\$300	\$320
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	\$35	\$40
Etienvat. — A minha vida.....	\$10	\$15
Fraser. — A Rússia vermelha.....	\$250	\$280
Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu.....	1\$00	1\$15
G. W. W. — Prolegomenos con- sciente.....	\$25	\$30
Griffuelles. — A acção sindical- ica.....	\$80	\$85
Guilherme de Greef. — As leis sociologicas.....	1\$00	1\$15
Guastavo Molinari. — Problemas da Psicologia do socialista-anar- quista.....	\$60	\$70
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção.....	1\$50	1\$65
Hamon. — A conferencia da Paz e a sua obra.....	1\$50	1\$65
Asilções da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	1\$50	1\$65
Paicologia do militar profes- sional.....	1\$50	1\$65
Psicologia do socialista-anar- quista.....	1\$50	1\$65
A Crise do Socialismo.....	\$15	\$20
Henriette Roland. — A Rússia nova.....	\$12	\$15
Jean Grave. — A Anarquia-Fine e meios.....	\$65	\$75
A Sociedade Futura.....	\$12	\$15
Olindio e a Sociedade.....	\$12	\$15
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	\$25	\$30
Joseph J. Ettor. — Unionismo la- borista.....	\$30	\$35
José T. Lorenzo. — Maximalis- mo e Anarquismo.....	\$25	\$30
Jules Guesde. — A lei dos sa- larios.....	\$12	\$15
Krapotkine. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	\$60	\$65
A Grande Revolução (2 vol.).....	\$50	\$55
A moral anarquista.....	\$10	\$15
A Mocidade.....	\$20	\$25
Sindicalismo e Parla- mentarismo.....	\$60	\$65
Os bastidores da guerra.....	\$60	\$65
Lagarolle. — Sindicalismo e Socialismo.....	\$50	\$55
Landauer. — A Social Democracia na Ale- manha.....	\$60	\$65
Leone. — O Sindicalismo.....	\$60	\$65
Malatesta. — A politica parlamentar no mo- vimento socialista.....	\$10	\$15
O programa socialista-anar- quista revolucionario.....	\$10	\$15
Entre camponeses.....	\$20	\$25
No café.....	\$20	\$25
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	\$60	\$65
Marx. — O Capital.....	1\$50	1\$65
Maquet. — A caminho da união livre.....	1\$50	1\$65
Nietzsche. — Anti-Cristo.....	1\$20	1\$35
Genealogia da moral.....	1\$20	1\$35
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Georgicos.....	\$10	\$15
Neuhaus. — A emancipação da mulher.....	1\$50	1\$65
Patout e Pouget. — Como fare- mos a revolução.....	1\$50	1\$65
Perfeito de Garvalho. — Notas e comentarios.....	\$50	\$55
Pouget. — A Confederação Geral a. Trabalho.....	\$75	\$85
Prat. — A Burguesia e o Proleta- riado.....	\$75	\$85
Ricardo Mella. — O principio do fim.....	\$75	\$85
Rossi. — A sugestão e as multi- dões.....	\$60	\$65
Russumano. — A escravidão so- cial da mulher.....	\$60	\$65
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus.....	\$50	\$55
Tolesto. — Pão para a boca.....	\$50	\$55
O clero.....	1\$00	1\$10
Trotsky. — Constituição politica da república dos Sovietes.....	\$12	\$15
Vandervelde. — O colectivismo e o desenvolvimento.....	1\$20	1\$30

Serviço de livreria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se á venda todas as obras de educação profissional, da sciên- cia, filosofia, sociologia, hygiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e so- cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais illustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ven- ham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal